

# Desempenho Econômico do Piauí 2002-2016

**José Manuel M. R. S. Moedas**

Economista, Analista de Pesquisa da Superintendência CEPRO, vinculada à Secretaria de Planejamento de Estado do Piauí (SEPLAN-PI)

**Teresinha de Jesus F. da Silva**

Economista, Assessora Técnica da SEPLAN-PI

**Fernando B. Galvão de Barros**

Economista, Gerente de Estudos e Pesquisas Econômicas da SEPLAN-PI.

## Resumo

O artigo traz o desempenho dos indicadores econômicos do estado do Piauí no período de 2002 a 2016, a partir da análise da performance das variáveis econômicas do Produto Interno Bruto (PIB), PIB *per capita*, Valor Adicionado Bruto (VAB) total, VABs dos setores agropecuária, indústria, serviços e administração pública ao longo da série histórica. Foram utilizados dados das Contas Regionais registradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que possibilitam identificar ciclos de altas e baixas atividades econômicas, bem como o comportamento dessas variáveis ao longo do tempo. Desse modo, verificou-se que na série histórica em análise o Piauí se destacou com uma taxa acumulada de crescimento de 72,7%, a maior entre todos os estados do Nordeste. A taxa média de crescimento ao ano foi de 4,0%, acima da média da região Nordeste que foi 2,8% e acima da média nacional registrada de 2,5%. Contribuíram fortemente para o desempenho alcançado: as políticas de transferências de renda do Governo Federal, as ações do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e as políticas de regionalização conduzidas pelo Governo estadual que, juntas, criaram ambiente favorável para a realização de negócios e para um maior dinamismo da economia piauiense no período considerado.

## Palavras-chaves

Economia. PIB. VAR. Piauí.

## 1 Introdução

O Piauí é um Estado rico em recursos naturais. Possui mais de 3 milhões de hectares de terra fértil, plana e adequada para a agricultura de mercado. Na maioria de seu território o regime de chuvas é apropriado para agricultura, além disso o Estado detém metade de toda a água de subsolo do Nordeste e diversidade ecológica, onde predominam os biomas Cerrado e Caatinga (VELLOSO, 2013).

Suas potencialidades naturais hoje estão catalogadas, identificadas e organizadas numa Carteira de Projetos Estratégicos para atração de negócios privados, de cuja exploração sustentável inúmeras oportunidades de negócios podem surgir. As principais riquezas elencadas no portfólio são:

1. Energia solar, eólica, biomassa e biodiesel;
2. Indústria extrativa mineral;
3. Indústria petroquímica e outros elos da cadeia de petróleo & gás;
4. Indústria de fertilizantes;

5. Indústria metal-mecânica (em especial máquinas para exploração agrícola, para a exploração mineral e para a irrigação);
6. Indústria de papel e celulose;
7. Indústria de fármacos e fitoterápicos;
8. Indústria de alimentos, bebidas e óleos vegetais;
9. Agronegócio: soja e outros;
10. Agricultura irrigada;
11. Turismo;
12. Serviços especializados (com destaque para aqueles relacionados às novas tecnologias de informação, os serviços de educação e de saúde);
13. Logística (porto seco, terminais multimodais etc.);
14. Infraestrutura viária (hidrovias, rodovias, ferrovias);
15. Infraestrutura portuária;
16. Infraestrutura hídrica;
17. Infraestrutura aeroportuária;
18. Construção civil e atividade imobiliária.

O Estado do Piauí possui um território que corresponde a 2,9% da área do país e 16% da área do Nordeste, com uma população de 1,6% relativo ao Brasil e 5,6% relativo ao Nordeste. Dada sua extensão territorial, a partir de 2002 as políticas públicas começaram a ser implementadas de forma territorializada.

O Projeto Cenários Regionais do Piauí (2003) contempla uma estratégia de desenvolvimento e planejamento em médio e longo prazos, com incentivo à implementação de planos locais e regionais. Trata-se, portanto, da execução de políticas públicas, através de uma ação integrada de planejamento envolvendo o Estado, a sociedade civil e as empresas privadas, para promoção do desenvolvimento regional sustentável.

A política territorial implementada trouxe maior dinamismo à economia do Estado, tendo em vista que interiorizou investimentos públicos e privados, fortalecendo, assim, os mercados internos municipais.

Este artigo avalia o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, tomando como método sua análise quantitativa em relação à região Nordeste e ao Brasil, tendo por base a série histórica 2002-2016, coletada da base de dados do IBGE. Analisar-se-á o PIB por setor de atividade, mostrando a evolução das atividades e os segmentos que mais contribuíram para a melhoria dos agregados econômicos e, em um segundo momento, serão analisadas as perspectivas de médio e longo prazos do Estado, nos contextos regional e nacional.

## 2 Desempenho da Economia Estadual no Período 2002 a 2016

O Piauí, de 2002 a 2016, vem apresentando uma trajetória de crescimento, superando a média do Nordeste e do Brasil, exceto nos anos de 2007, 2010 e 2012. A Tabela 1 mostra que, nos últimos 14 anos, o Estado do Piauí apresentou taxa acumulada do PIB de 72,7% e taxa de crescimento médio de 4,0% ao ano: o melhor desempenho entre todos os estados nordestinos, crescendo, inclusive, acima da taxa média de crescimento e da taxa acumulada da região Nordeste e do Brasil.

Tabela 1 – Taxa de crescimento acumulada e taxa média de crescimento 2002-2016

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa Acumulada (%)	Taxa Média de Crescimento ao Ano (%)
Brasil	40,6	2,5
Nordeste	46,4	2,8
Maranhão	66,5	3,7
Piauí	72,7	4,0
Ceará	50,6	3,0
Rio Grande do Norte	34,6	2,1
Paraíba	62,7	3,5
Pernambuco	42,6	2,6
Alagoas	43,6	2,6
Sergipe	41,4	2,5
Bahia	38,2	2,3

Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016).

O comportamento observado da economia estadual refletiu, dentre outros fatores, a dinâmica econômica das macrorregiões, que vem recebendo investimentos públicos e privados, contribuindo para o crescimento dos polos econômicos do Estado.

Os programas de transferência de renda do governo federal aqueceram o mercado interno, incluindo famílias que antes estavam fora do mercado consumidor, aumentando a demanda por produtos e serviços, especialmente nos itens de consumo básico (roupas, alimentos e remédios), com reflexos positivos diretos no comércio varejista.

Paralelamente, as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) impulsionaram as atividades da indústria da construção civil, estimulando com isso a indústria de transformação, seguida por uma intensificação no segmento imobiliário.

Os programas em referência, inseridos no contexto de uma ação integrada de planejamento territorial já em andamento no Estado, contribuíram, sobremaneira, para o melhor desempenho do Piauí em relação aos estados nordestinos em termos do crescimento do PIB, no período de 2002 a 2016.

A injeção de recursos na economia, associada ao efeito catalizador da política de transferência de renda, dentre outros fatores, certamente contribuiu para esse crescimento da economia piauiense acima da média regional.

O vetor mais expressivo da economia piauiense, contudo, continua sendo a administração pública como parte integrante do setor de serviços, indicando que há grandes espaços que devem ser ocupados pelo setor privado no Estado, especialmente considerando suas potencialidades, o que torna o Piauí um celeiro de oportunidades de investimentos.

## 2.1 Produto Interno Bruto

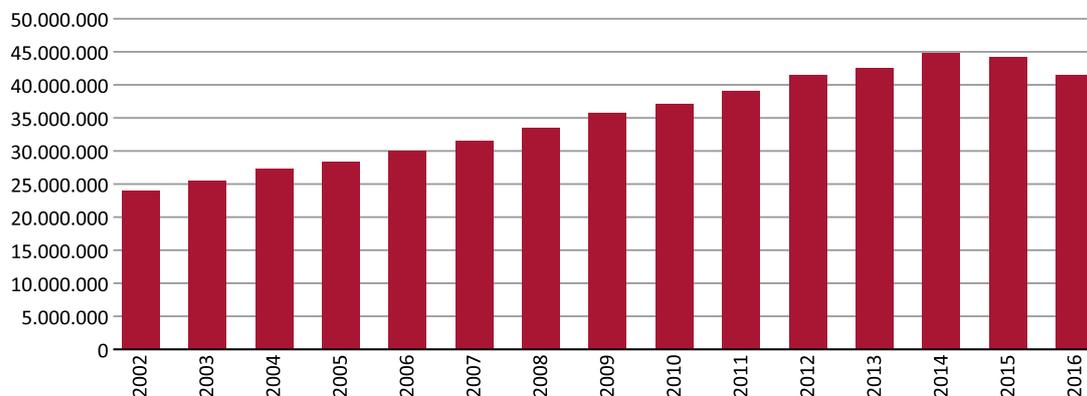
O PIB do Piauí entre 2002 e 2016, em termos absolutos, cresceu de R\$ 23,9 bilhões para R\$ 41,4 bilhões, respectivamente, o que significa uma expansão de 73% na série histórica estudada.

A evolução do PIB estadual apresenta crescimento constante entre 2002 e

2014 (Gráfico 1), com tendência predominante e consolidada. Contudo, observa-se queda na produção de bens e serviços a partir de 2015, decorrente da conjuntura nacional. Em 2015, a economia brasileira entrou em crise, refletida no recuo do PIB brasileiro, tendo um efeito direto no nível de emprego, na capacidade de investimento e na deterioração das contas públicas. Os efeitos nos estados

e municípios foram sentidos com a queda da capacidade produtiva e da perda de produtividade, que ainda está em curso.

Gráfico 1 – PIB 2002-2016 a preços de 2016



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO, com dados do ETENE/BNB.

## 2.2 Produto Interno Bruto per capita

O PIB per capita do Piauí cresceu 56%, conforme verifica-se na Tabela 2. O Piauí manteve, em termos absolutos, curva ascendente ao longo do período de 2002 a 2016, saindo de R\$ 8.274,00 para R\$12.890,00.

A variável população, de acordo com a tabela, cresceu 11% no mesmo período, significa dizer que o PIB per capita do Piauí consolidou-se a partir do desempenho do PIB Total, que nesse mesmo período apresentou crescimento acumulado de 73% (a preços de 2016) e taxa média de crescimento anual de 4,0%, superior ao Brasil e Nordeste.

Tabela 2 – PIB per capita e população – 2002-2016

Piauí (2002-2016)	PIB percapita apreçosde 2016 (milreais)e população		
	2002	2016	Dif (2002-2016)
PIB perCapita	8.274	12.890	4.616 56%
População	2.898.223	3.212.180	313.957 11%

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO, com dados do ETENE/BNB.

Comparativamente ao Brasil e ao Nordeste, a Tabela 3 revela um PIB per capita do Piauí cada vez mais próximo do PIB per capita regional e do Brasil.

Em relação ao Brasil, o PIB per capita do Piauí que equivalia a 32,41% do brasileiro passou a 42,39%. Quanto ao PIB per capita do Nordeste, o Piauí saiu de um valor equivalente a 65,90% do nordestino para 81,69%.

Tabela 3 – PIB per capita do Brasil, Nordeste e Piauí em 2002 e 2016 - A preços de 2016

Piauí (2002-2016)	Variável – PIB per capita PI/Nordeste/Brasil de 2016 (mil reais)			
	2002		2016	
	Total	Piauí	Total	Piauí
Brasil	25.529	32,41%	30.411	42,39%
Nordeste	12.556	65,90%	15.779	81,69%
Piauí	8.274	-	12.890	-

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO, com dados do ETENE/BNB.

### 3 Valor Adicionado Bruto (VAB)

O Valor Adicionado Bruto (VAB) representa a contribuição que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final da produção de um determinado território – distrito, município, estado, região ou país – deduzido o valor dos insumos utilizados no processo produtivo em um dado período de tempo.

A distribuição do Valor Adicionado Bruto setorial na economia piauiense se apresenta conforme descrito na Tabela 4: uma economia bastante marcada pela presença da Administração Pública, com este setor respondendo, em 2016, por 34,15% do VAB estadual

Tabela 4 – VAB – Valor Adicionado Bruto setorial a preços de 2016

Piauí (2002-2016)	Variável – Valor adicionado bruto setorial a preços de 2016 (mil reais)					
	2002		2016		Dif (2002-2016)	
VAB Agropecuária	1.382.251	5,84%	1.868.312	5,05%	486.061	-1%
VAB Indústria	2.163.164	9,15%	4.692.482	12,69%	2.529.318	4%
VAB Serviços	10.032.846	42,42%	17.789.453	48,11%	7.756.607	6%
VAB Adm. Pública	10.072.917	42,59%	12.627.704	34,15%	2.554.787	-8%
Total	23.651.178	100,00%	36.977.951	100,00%	13.326.773	

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO, com dados do ETENE/BNB.

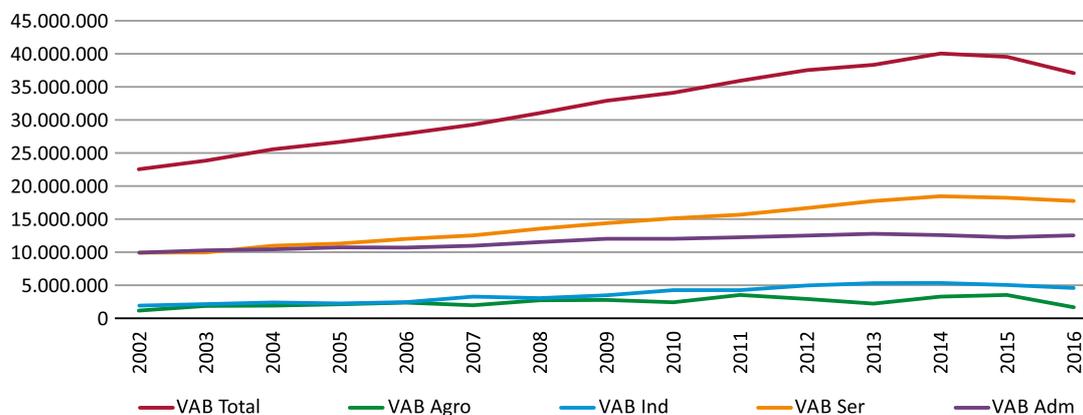
Não obstante a predominância da administração pública na composição do VAB estadual, sua participação vem caindo gradualmente em favor da Indústria e dos Serviços, o que evidencia uma transformação gradual da matriz econômica do Estado.

No ano de 2002, por exemplo, a administração pública contribuía com 42,59% do VAB total do Estado. Em 2016, essa participação caiu para 34,15%, uma queda de participação de 8% ao longo de 14 anos.

No mesmo período, os setores Indústria e Serviços apresentaram aumento em sua participação. No caso da indústria, subiu de 9,15%, em 2002, para 12,69% em 2016. Já o setor serviços cresceu de 42,42%, em 2002, para 48,11% em 2016, ou seja, dois setores que juntos respondiam por 52,57 % do VAB estadual passaram a responder por 60,8 %, o que significa um aumento de participação de 8,23% em 14 anos.

O Gráfico 2 apresenta uma série histórica com a evolução dos valores alcançados pelo VAB Total e Setoriais do Piauí entre 2002 e 2016.

Gráfico 2 – Valor Adicionado Bruto Total e Setorial 2002-2016 a Preços 2016



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO, com dados do ETENE/BNB.

### 3.1 Valor Adicionado Bruto – Agropecuária

No ano de 2016, o VAB do setor agropecuário no Piauí atingiu R\$ 1,8 bilhão, sendo que em 2002 era de R\$ 1,4 bilhão. Na taxa acumulada de crescimento, ao longo de 14 anos, o VAB agropecuário cresceu 35,2% com uma taxa média de crescimento de 2,2%. O crescimento alcançado não representou aumento de participação no VAB Total do Piauí em função da expansão dos setores Serviços e Indústria, contudo a agropecuária desponta como uma nova vertente do crescimento econômico do estado, sobretudo a partir do agronegócio na região dos cerrados piauienses.

A expansão da área plantada nos cerrados contribuiu, sobremaneira, para o crescimento da produção agrícola estadual, destacando-se, inclusive, no cenário nacional: i) pela obtenção dos melhores índices de produtividade do país; ii) por apresentar melhores condições climáticas e iii) pelo uso adequado de tecnologias para produção de grãos.

As atividades de maior expressão na pauta de exportação são as culturas da soja, milho e algodão. A cultura algodoeira vem ganhando importância nos últimos anos junto aos produtores da região dos cerrados, face à crescente demanda puxada pelo setor industrial.

A cadeia produtiva do agronegócio, entretanto, é vulnerável à escassez de crédito e ao fato de que a soja, enquanto commodity está sujeita às oscilações de preços do mercado internacional.

Gráfico 3 – VAB Agropecuária 2002-2016 a preços de 2016 (R\$ mil)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO, com dados do ETENE/BNB.

### 3.2 Valor Adicionado Bruto – Indústria

Em 2016, o VAB da indústria piauiense registrou R\$ 4,7 bilhões, enquanto no ano de 2002 o mesmo indicador representava R\$ 2,1 bilhões. A taxa acumulada de crescimento do setor na série histórica foi de 116,9% e com uma taxa média de crescimento anual de 5,7%, superada apenas pelo estado da Paraíba.

A construção civil, que em 2010 obteve a maior taxa de crescimento da economia, passou por momento favorável quando a atividade ainda se beneficiava da manutenção da renúncia de parte do IPI para diversos insumos.

A indústria extrativa mineral cresceu impulsionada pela extração e britamento de pedras, extração do calcário e extração de minerais para fabricação de adubos.

Na indústria de transformação os destaques foram para a fabricação de cervejas, chopes e refrigerantes, de óleo vegetal em bruto, de produtos metálicos, de bicicletas e colchões, curtimento e preparação de couro, indústria química, preparação de leite e fabricação de laticínios.

Na área de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUPs) predominam a distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana.

Gráfico 4 – VAB Indústria 2002-2016 a preços de 2016 (R\$ mil)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO, com dados do ETENE/BNB.

### 3.3 Valor Adicionado Bruto – Serviços

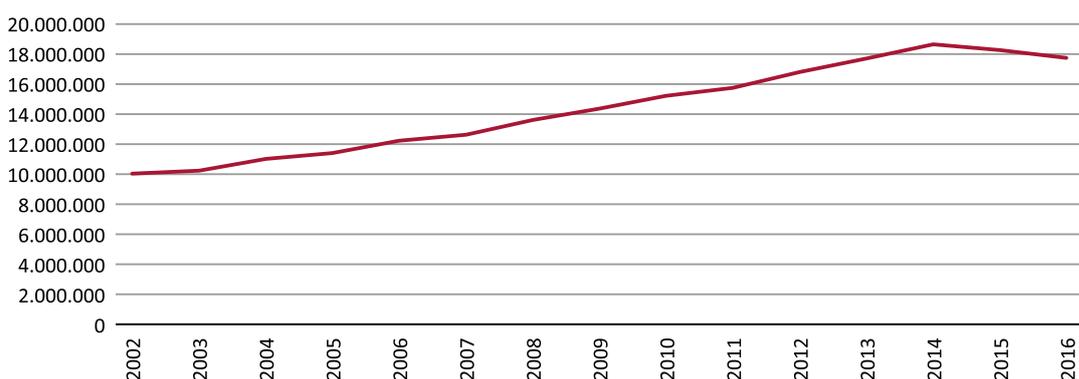
No ano de 2016, o VAB do setor de serviços no Piauí contabilizou R\$ 17,7 bilhões enquanto no ano de 2002 o valor apontado foi de R\$ 10,0 bilhões, com uma taxa acumulada de 77,3% em 14 anos e taxa média de crescimento ao ano de 4,2%, sendo superado apenas pelo Maranhão e acima das taxas do Nordeste e do Brasil.

Nesse setor da economia piauiense tiveram destaque as atividades de comércio varejista, especialmente, veículos e motocicletas e produtos alimentícios.

Destacam-se no período, também, as atividades imobiliárias beneficiadas pela expansão da construção civil; a educação e saúde privada; a intermediação financeira; os serviços domésticos; os serviços de manutenção e consultoria prestados a empresas, tais como: informação e comunicação.

Ressalte-se que a intermediação financeira foi impulsionada no período pelo aumento do volume de crédito injetado na economia nos últimos anos, bem como pelas medidas de combate à crise internacional de 2008, a saber: ampliação das linhas de crédito, desonerações fiscais, geração de emprego e crescimento da massa salarial fortalecendo ainda mais o comércio varejista e atacadista. Outra área de destaque são atividades técnicas e científicas.

Gráfico 5 – VAB Serviços 2002-2016 a preços de 2016 (R\$ mil)

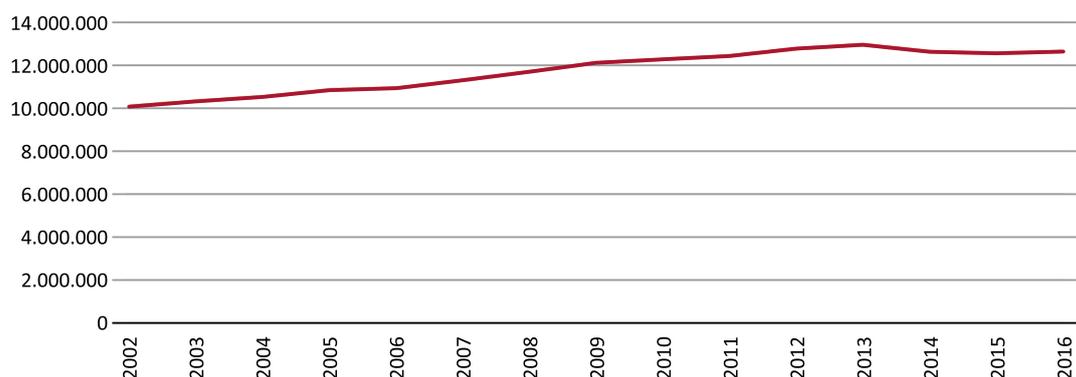


Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO, com dados do ETENE/BNB.

### 3.4 Valor Adicionado Bruto – Administração Pública

O VAB da administração pública no ano de 2016 foi de R\$ 12,6 bilhões. Já no início da série estatística no ano de 2002 o indicador registrava R\$ 10,0 bilhões, representando uma taxa acumulada entre 2002 e 2016 de 25,4%, com uma taxa média de crescimento ao ano de 1,6%.

Gráfico 6 – VAB Administração Pública 2002-2016 a preços de 2016 (R\$ mil)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO, com dados do ETENE/BNB.

## 4 Considerações Finais e Perspectivas

Os indicadores analisados mostram uma evolução econômica importante da economia piauiense no período de 2002 a 2016, apresentando o melhor desempenho entre todos os estados do Nordeste, com um crescimento inclusive acima da taxa média acumulada de crescimento do PIB do Brasil.

Deve-se esse desempenho positivo a diversos fatores dentre os quais se destacam: i) o impacto das políticas de transferência de renda do Governo Federal e seu efeito catalizador sobre o mercado interno da economia piauiense, imprimindo-lhe maior dinamismo; ii) os investimentos do Programa de Aceleração do

Crescimento – PAC no Estado, que impulsionaram a construção civil com reflexos positivos a montante e a jusante desses empreendimentos; iii) e, por último, à política de regionalização implementada pelo Estado, que permitiu auferir o máximo de benefícios dos programas federais citados, mediante uma ação planejada, unindo governo, empresas e sociedade, na implementação de planos locais de desenvolvimento.

Há discrepâncias, porém, em relação ao resto do país e ao Nordeste brasileiro que precisam ser vencidas. No entanto, o Estado do Piauí tem condições de figurar no cenário regional e nacional como ator e agente do desenvolvimento do país tanto em função de suas potencialidades naturais que hoje estão catalogadas, identificadas e organizadas numa Carteira de Projetos Estratégicos para atração de negócios privados quanto em relação ao fato de o Brasil viver um momento onde os dois pilares de sua economia, quais sejam: o Sistema de Distribuição de Energia Elétrica e o Sistema de Transporte de Cargas apresentarem carência de investimentos para sua expansão e diversificação (PDES/PI, 2050). Há, assim, necessidade de repensar as matrizes de energia, transporte e logística do Brasil.

Quanto à Energia, a produção a partir de fontes alternativas, tais como solar, eólica, da biomassa e do biodiesel aponta o estado do Piauí como uma potência energética e podendo figurar, em breve espaço de tempo, como um dos maiores produtores de energia limpa do país.

No segmento de Transportes e Logística há possibilidade de desenvolvimento de um complexo Mineração-Ferrovia-Porto, com proposta alternativa para reforço dos sistemas ferroviário e portuário que envolvem os portos de Itaqui (MA), Pecém (CE) e Suape (PE), envolvendo a ferrovia Transnordestina e o Porto de Luís Correia. Ao mesmo tempo, o advento do MATOPIBA abre caminho para a implantação do projeto da Hidrovia do Rio Parnaíba (PDES, 2050).

Nos cerrados do sudoeste piauiense sobressaem-se os altos índices de produtividade, principalmente, na produção de soja, milho e algodão, onde a agricultura mecanizada está em plena expansão, sendo o Piauí parte integrante da zona do MATOPIBA, zona delimitada do território brasileiro como a grande fronteira agrícola nacional da atualidade, que tem atraído investimentos privados pelos altos índices de produtividade.

O Governo do Estado vem trabalhando no sentido de buscar um crescimento longo e sustentado do PIB do Piauí, o que requer maiores taxas de investimento (ampliação do capital físico) e maior acumulação de capital humano (com aumento da quantidade e qualidade da educação e formação profissional), gerando ganhos de produtividade. Além disso, o Estado tem procurado atrair investimentos com maior intensidade tecnológica e possibilidade de agregação de valor, bem como promovido a melhoria do ambiente de negócios para atrair cada vez mais investidores privados.

## Referências

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2016. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/201811/CEPRO22\\_0cc688cf93.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201811/CEPRO22_0cc688cf93.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2015. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/201711/CEPRO23\\_a076b68dc8.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201711/CEPRO23_a076b68dc8.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2014. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/201611/CEPRO30\\_e02d78ca9f.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201611/CEPRO30_e02d78ca9f.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2012. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/201502/CEPRO25\\_80c33d7487.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201502/CEPRO25_80c33d7487.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2011. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/201311/CEPRO25\\_0f34523335.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201311/CEPRO25_0f34523335.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2010. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/201311/CEPRO25\\_0f34523335.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201311/CEPRO25_0f34523335.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2009. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/201003/CEPRO26\\_3326a7f8c1.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201003/CEPRO26_3326a7f8c1.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2008. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/200911/CEPRO23\\_951393556c.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/200911/CEPRO23_951393556c.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2007. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/200911/CEPRO18\\_477625ce67.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/200911/CEPRO18_477625ce67.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2006. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/200811/CEPRO17\\_f5e539427f.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/200811/CEPRO17_f5e539427f.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí**: Produto Interno Bruto - PIB 2005. Teresina, 2018. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/200803/CEPRO19\\_477f533e87.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/200803/CEPRO19_477f533e87.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

PIAÚÍ. Governo do Estado. **Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado do Piauí** – Produto 9 PDES-PI 2050 TOMO II. [Teresina], 2015. Disponível em: [http://www.cepro.pi.gov.br/download/201608/CEPRO02\\_19a421fdad.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/201608/CEPRO02_19a421fdad.pdf). Acesso em: 6 jun. 2019.

PIAÚÍ. Secretaria de Planejamento. **Cenários Regionais do Piauí**. [Teresina], 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil**: série histórica. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/pesquisa/10060/60147?tipo=grafico&indicador=60147>. Acesso em: 6 jun. 2019.

VELLOSO, João Paulo dos Reis. **O Vale da Decisão**: o Piauí é rico em grandes oportunidades. Ed Livros do Futuro, 2013.

